

ELEIÇÕES 98 • SEGUNDO TURNO

Terminado o jogo eleitoral, começa o ajuste fiscal

FFH convoca cadeia de rádio e TV na quarta-feira para pedir o apoio do povo, do Congresso e dos governadores eleitos

— Isso mostra a fragilidade de convicções do Maluf. Essa é uma atitude de mercenário. Então ele só ficava a favor do Governo para ganhar apoio do presidente? A opinião pública não aceita esse tipo de comportamento. Dessa forma, acredito que ele vá perder até seus liderados, pois conheço muita gente no PPB que vota a favor das reformas por convicção.

Fernando Henrique reagiu com cautela à declaração do ex-prefeito de São Paulo e, por intermédio do porta-voz adjunto Georges Lamazière, manifestou esperança que Maluf reveja a atitude. Mas nos bastidores lembra que na votação da emenda da reeleição quem o apoiou no PPB foi o senador Esperidião Amin, eleito governador de Santa Catarina.

Oposição aceita conversar mas não só para concordar

Jorge Viana, eleito governador do Acre pelo PT, disse que deseja conversar com o Governo, porque não vê motivos para agir de forma diferente. Viana afirmou que as oposições saíram muito fortalecidas das urnas e que estão dispostas a negociar.

— O país não é só governista. Os eleitores confiaram em Fernando Henrique para a Presidência, mas puseram opositoristas para vigiá-lo. Não concordamos com esse pacote já anunciado, porque é de emergência, para tapar um buraco. Queremos um ajuste de verdade, que corte privilégios — disse.

Outro opositorista que aceita conversar com o Governo é Cristovam Buarque, do PT.

— Como governador do Distrito Federal não posso me negar a discutir nenhuma questão com o presidente, como um militante pode — afirmou. ■

Adriana Vasconcelos

• **BRÁSILIA.** Fim do segundo tempo. Acabou o jogo eleitoral mas o campeonato continua. Para o Governo, a próxima etapa é o ajuste fiscal. Para conseguir o apoio do povo, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai fazer na quarta-feira à noite um pronunciamento à nação, em cadeia de rádio e TV, com um resumo das medidas econômicas e um apelo: o momento é de sacrifício. Para obter o Congresso, vai conversar com os presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), a quem mostrará detalhes do ajuste, na terça-feira ou na própria quarta-feira.

O ajuste fiscal incluirá corte de gastos, aumento de impostos, suspensão de obras, prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) e da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF). Aos líderes dos partidos aliados, com quem se reunirá na quarta-feira, Fernando Henrique pedirá que deixem de lado as desavenças e pensem na gravidade do momento. Participarão do encontro os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Paulo Paiva. Só depois a equipe econômica explicará as medidas à imprensa.

PSDB vai reunir governadores antes do Palácio do Planalto

O Governo tem pressa e vai precisar da ajuda dos governadores. A reunião com os eleitos será até o fim da semana. O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), vai convocar os governadores do PSDB antes da reunião para unificar o discurso do partido. Vai também reunir a Executiva Nacional para propor o fechamento de questão na votação do ajuste fiscal. Se a proposta for aprovada, os rebeldes estarão ameaçados de expulsão.

— Vamos nos concentrar na votação do ajuste fiscal. O país não suporta esperar mais. Por isso temos de promover o ajuste já — antecipou o senador tucano.

Teotônio pretende cobrar fidelidade também dos aliados da base governista. E mostrou isso ao reagir duramente à declaração do candidato do PPB ao Governo de São Paulo, Paulo Maluf, de que não vai mais apoiar a reforma da Previdência nem a criação da contribuição de 11% para os servidores inativos.